

SESSÕES DO PLENÁRIO

14ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 08 de março de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(55)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, por motivo de saúde, ausente das Sessões no período de 29 de fevereiro a 07 de março, conforme atestado médico anexado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. **(Oradores**

inscritos)

Com a palavra, para iniciar o Pequeno Expediente, o deputado Sargento Isidório, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores da Imprensa, o Salmo 101 diz: “Cantarei a misericórdia e o juízo; a ti, Senhor, cantarei. Portar-me-ei com inteligência no caminho reto; andarei em minha casa com o coração sincero. Não porei coisa má diante dos meus olhos. Aborreço as ações daqueles que se desviam; nada se me pegará.”

Querido presidente, há 6 meses estou estudando com a minha equipe de assessoria – o Erasmo, o Negrão, a Geusa, os advogados Vítor e Alexandre, o Dr. Davi Lucas – e com tantos outros que me acompanham sobre a possibilidade de aproveitar a inteligência do governador Rui Costa, a sua presteza e a sua sensibilidade, para ampliar os serviços do SAC para todo o Estado da Bahia.

Nós estamos num mundo de modernidade, onde o próprio governador Jaques Wagner manteve esse trabalho que deu certo. E o governo que aí está, de 14 anos para cá, aproveita as coisas boas dos outros. Não é como alguns que agem com tirania, jogando para o lado coisas até com o erário. Foi aproveitado nos governos passados, e o governador Rui Costa continua fazendo de tudo, inteligentemente, para ampliar ainda mais o que é bom para o nosso Estado.

E o SAC – Serviço de Atendimento ao Cidadão – já vai a alguns municípios através das carretas. E, quando chega lá, já tira identidade, habilitação, carteira de trabalho, expede certidões e todas as outras documentações.

O SAC está espalhado nas principais cidades deste Estado, nas principais regiões. A inteligência da Internet e todos os recursos modernos já permitem o projeto, a indicação da minha autoria ao governador Rui Costa, ampliando para todas as 417 cidades da Bahia esse trabalho. Tenho certeza de que ele vai agir favoravelmente, até porque tem muita coisa que já pode ser ampliada neste Estado. E nós temos que aproveitar a sensibilidade administrativa, a sensibilidade de inteligência e de gestão do governador, que, pela sua inteligência, pelas suas ações, pelo seu trabalho eficaz, vem surpreendendo todo mundo.

Imaginem que antigamente os policiais viviam brigando – praças, coronéis, oficiais – para trabalhar na Casa Militar do governador. Hoje, eu ouço dizer que os policiais já têm preocupação, porque o governador, na prática, é um governador da correria, é o Rui das encostas, é o Rui dos mais humildes, é o Rui dos mais necessitados, é o Rui que amplia os benefícios com poucos recursos para muito mais; é o Rui Costa que vai fazer uma ação e faz três, quatro, que vai dar uma ordem de serviço para uma coisa e dá para duas coisas; é o Rui Costa que, quando chega lá na encosta – eu já vi, já presenciei – pergunta aos engenheiros: “E cadê a escadaria? Cadê a escada drenante? Cadê o material, o corrimão? Cadê isso, cadê aquilo? Aqui pode ter um parque, ter isso, ter aquilo...”

Então, o modelo de gestão desse governador me devolveu a vontade de permanecer na política, porque eu já estava cansado de ver a corrupção e a iniquidade

se multiplicarem. É tanta lama que existe nesta Nação: em tudo quanto é partido, em tudo quanto é lugar, existem homens com problemas.

As instituições, como o Judiciário do Estado da Bahia e do Brasil, a Polícia Federal, o Ministério Público e os órgãos de controle são sérios, mas, lamentavelmente, sempre existe uma ovelha negra em todo lugar. Não é à toa que, hoje, existe padre com problema, pastor com problema, espírita com problema, pai de santo e mãe de santo com problemas, mas não são as instituições.

Então, quero pedir a Deus que o governador implemente a minha indicação, colocando os SACs nas 417 cidades para todos os baianos contribuintes.

Muito obrigado, presidente Adolfo, que Deus continue te abençoando.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, os que nos assistem nas galerias e pela *TV Assembleia*, gostaria, nesta breve intervenção, de parabenizar a Cooperativa Agropecuária de Vitória da Conquista, na pessoa do seu presidente Jaymilton Gusmão Filho. Parabenizo-o pela brilhante condução daquela entidade e principalmente pela organização e promoção de mais uma grande feira, de mais uma grande exposição que terá a sua abertura no dia 11 e irá até o dia 20 de março, reunindo produtores, criadores e, também, todas as atividades vinculadas ao mundo rural, seja da pequena produção, seja da grande produção, dos pequenos e grandes criadores. O evento conta com a participação e apoio da prefeitura municipal de Vitória da Conquista, do governo do Estado e, sobretudo, com a força do sertanejo. Hoje, são 50 anos de reiterada presença desse evento em Vitória da Conquista. O Parque de Exposição foi criado, ainda nos anos 30, pelo governo Vargas e, hoje, é uma referência econômica e sociocultural para todo o sudoeste da Bahia e também do Brasil, já que hoje é uma exposição nacional. Por isso, gostaria de parabenizar seu presidente e todos os produtores.

Trago também, Sr. Presidente, como não poderia deixar de ser, as nossas congratulações às mulheres do Brasil, da Bahia, de Salvador e, particularmente, à mulher sertaneja pelo seu dia. Dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, em que são comemoradas as lutas históricas das mulheres no séc. XIX, no séc. XX e, sobretudo, a luta das mulheres nos dias atuais. É uma data em que os movimentos feministas no mundo inteiro saem às ruas, marcam encontros, congressos, mobilizações, para denunciar, ainda, as profundas discriminações legais e institucionais que depõem contra a dignidade humana em muitas culturas e sociedades. E, também, as desigualdades gritantes que os indicadores confirmam, seja no plano da política, no plano da cultura, no plano do acesso aos bens simbólicos, enfim, nas condições materiais. Por isso, é um grande dia, um dia que deve ser comemorado com toda a garra, com toda a ênfase, sobretudo com todas as esperanças utópicas dos movimentos sociais que o mundo inteiro construiu ao longo do final do

séc. XIX início do séc. XX.

Lembrando que essa foi uma data fixada pelas mulheres socialistas. Foram as mulheres socialistas, no início da década de 1910, do séc. XX, que consignaram essa data como a data que hoje é comemorada no mundo inteiro.

Por fim, trago aqui também breves considerações sobre a audiência pública hoje realizada nesta Casa, cumprindo determinações constitucionais e legais com a presença do secretário Manoel Vitório e toda a sua equipe, com os deputados da Comissão de Finanças, Orçamento e Controle desta Assembleia. Também com as presenças dos Líderes do Governo, nosso amigo Zé Neto, da Oposição Sandro Régis, os deputados que fazem parte daquela comissão que presenciaram mais uma grande exposição didática e pedagógica do secretário Manoel Vitório. Essa exposição foi alvo de questionamentos e levantamentos também de dados, ou seja, foi o momento do debate.

Ficou muito claro que hoje o governo Rui Costa desenvolve um grande esforço para controlar as finanças públicas estaduais, para garantir o pagamento em dia dos servidores públicos, um esforço na área da arrecadação, também da gestão, o controle dos gastos públicos, para que também os investimentos cheguem aos nossos pequenos municípios, às nossas pequenas comunidades. Além das grandes obras que Salvador testemunha e abriga, graças a esse esforço desse governador operoso, que não é mais Rui Costa, mas hoje é o Rui das encostas, o Rui dos poços artesianos, o Rui da escola, da educação, o Rui da segurança pública e, sobretudo, o Rui da Bahia.

Por isso, gostaria de parabenizar esse governador/prefeito de Salvador, mas também o governador líder das pequenas comunidades.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Alex Lima pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, imprensa presente, funcionários da Assembleia, na manhã de hoje recebemos a visita do secretário da Fazenda do Estado Dr. Manoel Vitório, que veio fazer a apresentação do balanço do terceiro quadrimestre de 2015 para prestar contas do desempenho fiscal e financeiro do Estado.

Como era de se esperar, as finanças da Bahia estão em situação muito preocupante, deputado Leur. A queda sobretudo dos repasses constitucionais do FPE e o baixo crescimento da sua arrecadação própria, menor até que a inflação do período, demonstra a dificuldade e os desafios deste governo para conseguir superar essa grave crise que assola o Brasil e a Bahia... E o mundo, é verdade, deputada Luiza Maia.

Aproveito, Sr. Presidente, para fazer um parêntese aqui, pois olhei para a deputada Luiza Maia, ia deixar para o final, mas vou fazer esse registro e saudar as mulheres pelo seu dia, Dia Internacional da Mulher.

Na oportunidade, levantei novamente a situação da Petrobras na Bahia e pedi

ao secretário Manoel Vitório que, como representante das finanças do Estado, pudesse nos ajudar a encontrar um caminho diferente para essa situação que a Petrobras quer impor à Bahia e aos baianos. Ouvi do secretário Manoel Vitório que o presidente da Petrobras argumenta que não compensa a exploração dos campos maduros existentes na Bahia e que, portanto, estaria a Petrobras disposta a leiloar esses campos, deputado Adolfo Viana, para que empresas menores pudessem fazer essa exploração.

Eu cobreí do secretário Vitório, e faço também desta tribuna para que a Bahia não permita que esse crime seja consumado, deputado Hildécio. Não é possível que no berço da descoberta do petróleo – na Bahia – a Petrobras, que por anos explorou esses campos, simplesmente, agora, num cenário adverso decida suspender os seus investimentos e dizer que não compensa mais investir nos campos da Bahia. Nós não podemos aceitar, porque acima de qualquer partido, de qualquer governo, o nosso partido precisa ser o Estado da Bahia.

Não podemos aceitar que outros estados que também possuem campos de petróleo em situação até muito pior do que os da Bahia, sofram com isso somente depois que milhares de baianos perderam os seus postos de trabalho. Por que essa decisão perversa da Petrobras de começar pela Bahia com essa atitude de reduzir, significativamente, os investimentos? Por que começar pela Bahia, deputado Hildécio? Onde está a voz dos políticos da Bahia que não consegue chegar aos ouvidos da presidência da Petrobras? A Bahia não aceita e não vai permitir que a Petrobras faça esse absurdo com os baianos.

Será possível que outros estados tenham mais condições políticas que nós? Será que os estados do sul serão os últimos a sofrer com essa crise? E nós da Bahia que ao longo dos anos já sofremos por todo abandono que o nordeste brasileiro enfrentou ao longo de séculos, vamos pagar essa conta primeiro? Nós não aceitamos, Sr. Presidente. E eu tenho certeza que esta Casa de forma soberana e altiva demonstrará a sua insatisfação e fará chegar aos ouvidos da presidente da República que a Bahia não merece ser tratada dessa forma.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. da imprensa, hoje dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, o Brasil não comemora só este dia, os movimentos de mulheres e os movimentos feministas escolheram o mês de março para fazermos os debates e as discussões para tratarmos de forma mais especial, do que no restante do ano, as questões relacionadas às mulheres.

Quero registrar que a partir do presidente Lula, nós mulheres brasileiras, passamos a ter um tratamento diferenciado. Até 2002, quando o presidente era o Sr. Fernando Henrique Cardoso, as mulheres, neste País, tinham apenas um Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, deputada Ivana, esfacelado, sem estrutura, sem recursos. A partir do presidente Lula, que muito sabiamente, e entendendo a

importância e a necessidade do resgate da cidadania da mulher, do fim da violência contra a mulher, chamou para o estado brasileiro acabar com a desigualdade, acabar com as diferenças e acabar com a violência contra a mulher.

Nesse sentido ele criou o Ministério da Mulher, a Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, sancionou a Lei Maria da Penha, principal instrumento que as mulheres brasileiras têm para enfrentar a violência doméstica. E eu quero, neste momento, em que o presidente Lula está sendo tão perseguido, tão discriminado, tão desrespeitado por uma parte da mídia, por esse juiz maluco, destemperado, filiado ao PSDB, ligado a *Globo*, ligado aos interesses fora do Brasil, tem essa postura em relação ao nosso presidente. Eu quero aqui, mais uma vez, registrar o apoio das mulheres que nós representamos, que o nosso mandato representa, a esse melhor presidente para as mulheres, além de outros grupos sociais, que sabemos também.

Hoje pela manhã, participei de uma sessão no meu município, Camaçari, patrocinada pela vereadora professora Patrícia. E o tema da nossa discussão foi também assegurar os avanços e impedir o retrocesso. Porque, como eu estava falando, o que conquistamos depois do Presidente Lula, hoje, com esse Congresso reacionário, as mulheres correm um sério risco de perder essas conquistas históricas, conseguidas com muita luta, com muito sangue, com muito suor, há muito tempo.

Mas temos também muito o que comemorar neste Março Mulher, neste 8 de março, porque, se a gente for retornar ao passado, há menos de 100 anos, 80 e poucos anos atrás, a gente sabe que a mulher não tinha direito nenhum: não tinha direito de casar, não tinha direito de estudar, não tinha direito de ser votada. Então, conquistamos muito. Mas sabemos também que ainda tem um caminho muito longo para a gente, realmente, dizer que se resgatou a cidadania plena da mulher, que se deu fim à violência contra a mulher.

Nesse sentido, quero agora falar do meu Estado e pedir ao nosso governador que dê uma atenção para a instalação de mais DEAMs nos nossos municípios. São 417 municípios e temos apenas 15 DEAMs e 6 varas de Violência Doméstica. E sem esses equipamentos, a Lei Maria da Penha não consegue ser implementada, para ajudar no avanço do combate, ou melhor, no fim da violência doméstica contra a mulher.

Faço aqui esse apelo ao nosso governador, que eu sei que tem também um olhar muito importante para as questões das mulheres. Peço também a esta Casa - todo mundo aqui tem os seus deputados em Brasília - que veja com carinho o projeto de lei, que está lá engavetado, que acaba com essa desigualdade salarial entre homens e mulheres. Não é justo a mulher ter a mesma função e receber menos pelo fato de ser mulher.

Mas, nesses minutinhos ainda que me faltam, quero também registrar a minha alegria e agradecer ao governador Rui, porque, depois de 400 anos, o Ministério Público, pela primeira vez, será comandado por uma mulher. A doutora Ediene Lousado foi escolhida pelo governador como a procuradora-geral de Justiça da Bahia, o que nos deixa muito alegres. E sabemos que, pela sua competência e capacidade,

também vai dar um show à frente daquela instituição.

Então, nesse sentido, quero aproveitar e parabenizar todas as mulheres baianas, em nome das deputadas Fabíola, Ivana Bastos e todas as sete batalhadoras desta Casa. Vamos continuar a nossa luta, porque realmente estamos ameaçadas de perder direitos e isso não aceitamos.

Daqui a pouquinho, no Campo Grande, haverá a nossa caminhada das mulheres aqui de Salvador. E o mês de março tem uma agenda boa e pesada para que a gente, realmente, mostre a nossa força e determinação de não aceitar o retrocesso.

Um grande abraço e obrigada!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Arimatéia, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, imprensa aqui presente, *TV Assembleia*. Venho a esta tribuna, Sr. Presidente, primeiro para parabenizar todas as mulheres da Bahia e do Brasil, por esse dia tão importante.

Que Deus abençoe as mulheres! É como a palavra de Deus diz. Quando Ele fez o homem disse: “Não é bom que o homem viva só, far-lhe-ei uma auxiliadora”. Então, a mulher tem um papel fundamental na vida do homem. Tem um papel fundamental, como estamos vendo, ocupando espaços, e isso é importante. Tem espaço para todos. Não só para os homens, mas para as mulheres.

Então, parabéns a todas as mulheres. E aqui quero parabenizar, em nome da minha esposa Ana Cristina, com quem convivo casado há 31 anos, mais 4 de namoro: 35 anos. Então, parabénizo todas as mulheres na pessoa da minha esposa.

Senhor Presidente, gostaria de fazer um apelo aos Srs. Deputados, não só aos deputados que compõem a Comissão de Saúde e Saneamento desta Casa, na qual estou como vice-presidente. Mas hoje não tivemos quórum. Por este motivo, ficamos sem aprovar as ações que a Comissão deve ter em benefício do povo da Bahia.

O presidente Alex da Piatã falou, na sua posse, para que cada deputado encaminhasse as suas sugestões de pauta, para que pudéssemos ter já um planejamento das atividades da Comissão de Saúde. Preparei a minha pauta, que está pronta para apresentar e ser deliberada. Lamentavelmente, não houve quórum, por isso não a aprovamos.

Quero pedir o apoio dos Srs. Deputados da Comissão, porque, no dia 15 de março, teremos uma Audiência Pública comemorativa ao Dia Mundial do Rim. Para isso, precisaríamos que os Srs. Deputados tivessem aprovado hoje. Como não foi possível e a audiência será na próxima semana, vamos fazer um ofício e pedir para que os Srs. Deputados assinem, para que o nosso presidente possa autorizar essa Audiência Pública.

Da mesma forma, eu quero aqui, já que amanhã é o dia da Comissão de Defesa

do Consumidor, também fazer esse apelo aos Srs. Deputados que fazem parte da Comissão, para que compareçam, para que possa haver quórum. Para que a gente possa aprovar a pauta das ações da comissão para este ano de 2016. Como também, que cada deputado leve as suas sugestões de pauta, para que não só a minha pauta seja apresentada. Gostaria que todos levassem a sua contribuição.

No próximo dia 16 de março, como sugestão da deputada Fabíola Mansur, traremos a juíza Fabiana Pellegrino, para fazer uma palestra sobre o combate ao superendividamento individual. Uma proposta da nossa amiga deputada, que faz parte da Comissão. Precisamos deliberar, amanhã, com quórum na comissão. Mesmo assim, espero a participação dos Srs. Deputados. Era isso, Sr. Presidente, que gostaria de registrar nessa tarde.

Que Deus abençoe todas as mulheres da Bahia. Um beijo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Concedo a palavra ao deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, inicio o meu pronunciamento hoje prestando homenagem às mulheres. Um dia só é muito pouco. São 365 dias no ano Dia das Mulheres. Elas merecem.

Sr. Presidente, hoje estivemos em Audiência Pública com o secretário da Fazenda do Estado da Bahia, aqui na Assembleia Legislativa. Daquela Audiência Pública e dos pronunciamentos ouvidos desta tribuna, fico a me perguntar: “Que Bahia é essa que eu não conheço?”

Para o secretário, em uma demonstração de tranquilidade fiscal e financeira, anda bem a Bahia: saúde, educação, segurança pública. Aqui, os oradores falam do governador: é o Rui das encostas, é o Rui das pequenas comunidades, dos poços artesianos, das estradas, dos hospitais. Onde está essa Bahia que eu não conheço?

Ora, estamos falando de um governo que entrou no seu décimo ano. Vão se completar 10 anos de governo. E o que vejo? Na semana passada, só um retrato: estive no Hospital Regional de Guanambi, Guanambi da nossa querida Ivana Bastos, e lá – claro que as pessoas não querem se identificar – os profissionais da saúde me mostraram a quantidade de material que falta naquela unidade. “Deputado Luciano, estamos perdendo vida por falta de investimento no Hospital Regional”. Foi o que eu ouvi de médicos, enfermeiros e funcionários daquela casa de saúde.

Andem toda semana nas estradas da Bahia: as estradas que estão sendo reformadas o são pelos municípios, porque o Estado extinguiu o Derba, e o modelo adotado para substituí-lo até agora não funcionou. A segurança pública – se estou na cidade do Salvador, tenho medo de ir às ruas. Se viajo de ônibus, sou assaltado na estrada à noite. Se vou de carro, o perigo é o mesmo. No interior, a violência está do mesmo jeito. Estive, na semana retrasada, numa escola em que estudei e lá encontrei a única quadra de esporte existente no prédio da escola estadual paralisada desde 2014.

Sem quadra de esporte, uma escola de 1.300 alunos. Ora, cadê essa Bahia que eu não vejo, que eu não conheço?

Hoje, fiz um questionamento ao secretário sobre um projeto de lei que ele enviou a esta Casa, com o qual pretende o governo lançar mão do dinheiro dos servidores depositado no Baprev. Ora, o Baprev foi criado na ilusão de que se queria criar um fundo previdenciário superavitário para atender àqueles servidores que ingressassem no serviço público após 2008. Tudo muito bom, tudo muito bonito, e o Funprev lá ficou.

Teci críticas quando, aqui, lançaram mão da poupança que existia no Funprev. Mas o governo dizia: “O Funprev é um modelo antigo, ultrapassado, mas o Baprev, sim, esse é um modelo novo, é superavitário, o dinheiro vai lá estar.” A minha surpresa, este ano, foi que o primeiro projeto enviado à Alba é para sacar o dinheiro do Baprev. Aquele que seria – aquela ilusão vendida lá atrás, talvez até em véspera de eleição, posso imaginar – para hoje cobrir débito do Funprev. Aí o secretário me diz: “Não podemos pensar isoladamente. Temos de pensar no sistema previdenciário, e, graças ao Funprev, esse dinheiro aí está.”

Ora, para que se criou? Para vender ilusão? Quero conhecer essa Bahia para nela viver, porque a Bahia em que vivo é a do desgoverno, da falta de planejamento estratégico, a Bahia que não tem futuro, a Bahia que se diz com dinheiro, mas não dará reajuste aos servidores, a Bahia que não tem segurança, saúde, educação.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, meu caro deputado Adolfo Menezes, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, Sr^{as} e Srs. Funcionários desta Casa, imprensa, quero, inicialmente, fazer uma homenagem às mulheres, nas pessoas das funcionárias presentes e da deputada Fabíola Mansur.

Ouvi atentamente, caro presidente, os pronunciamentos dos deputados Luciano Ribeiro e Alex Lima, quando se reportaram à audiência pública de hoje, pela manhã, nesta Casa, em que o secretário da Fazenda veio prestar contas, vamos dizer assim, repetindo até o que disse o deputado Alex Lima, apresentando o demonstrativo da execução orçamentária do terceiro quadrimestre do ano passado.

A rigor, não se trata de uma prestação de contas, até porque o tempo é curto. Eu até fiz esta queixa hoje, pela manhã. A Comissão de Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle precisa definir um critério para essas audiências, é preciso que os deputados entendam que essa audiência não é uma solenidade, é muito mais uma reunião de trabalho, quando o secretário da Fazenda tem o dever constitucional de, de fato, prestar contas à nossa comissão no que diz respeito à execução orçamentária e financeira de cada quadrimestre do ano.

Ora, algumas questões foram levantadas e, de fato, não tivemos resposta,

até porque vários deputados, ao invés de aproveitar o momento para questionar, terminam por fazer discursos de agradecimento ao secretário. Tudo bem, faz parte dos objetivos da Bancada de Situação, mas algumas passagens do Orçamento, alguns registros no orçamento, nas contas do governo do Estado do ano passado, de fato nos chamam a atenção, deputado Luciano Ribeiro, até pela resposta dada pelo secretário quando tive a oportunidade de questionar a elevação de gastos com Pessoal, se compararmos o ano de 2015 com o ano de 2014. O secretário responde que o *déficit* previdenciário tem tido um peso muito grande na elevação dessas contas.

Mas questionei que até agosto do ano passado, o governo havia gasto a mais 23% com Pessoal do que no ano anterior, e conseguiu fechar o ano com apenas 14% a mais. E eu pergunto: então o *déficit* previdenciário caiu? Se caiu, a notícia seria positiva, mas o secretário insiste que o *déficit* previdenciário... De fato, meu nobre deputado Luciano Ribeiro, se verificarmos, há, de fato, uma curva crescente desse aporte do governo do Estado. Por isso, solicitei do presidente da nossa comissão que convide alguns técnicos da Fazenda para abrir esse leque.

Se observarmos essa curva crescente, ela é mais do que o dobro só de 2013 para 2014. Vamos ver o que está acontecendo com 2015. Onde vai parar esse *déficit* previdenciário? O que, efetivamente, o governo tem feito para barrar essa conta?

Quero aproveitar esse resto de tempo para me pronunciar em relação à questão da Petrobras. Concorro com o deputado Alex Lima. Todos nós temos de unir forças para defender os interesses da Bahia. Claro e evidente que estamos a postos para isso, mas é preciso estabelecer a verdade, é preciso ficar claro que o governo da Bahia, a cerca de 10 anos, é irmão é parceiro do governo da União. É preciso ficar claro que o discurso do PT sempre foi o discurso de que, para a Bahia, é melhor um governo do Partido dos Trabalhadores para ser parceiro, para ser companheiro, irmão e tudo o mais do governo federal.

O que vemos, apesar das vitórias largas do PT na Bahia, é um total esquecimento do nosso Estado. E não fica só, para concluir, Sr. Presidente, na falta de investimentos da Petrobras; basta vermos mais um item, somente; as estradas federais na Bahia são as que menos recebem investimentos do governo federal. Portanto, há um total desprestígio da Bahia perante o governo federal.

Onde está, minha cara deputada Luiza Maia, o prestígio do chefe da Casa Civil do governo da presidente Dilma Rousseff, o ex-governador da Bahia? Onde está o prestígio? Não vejo, meu caro Alex, nenhuma dificuldade, do ponto de vista político, em retrocedermos essas atitudes que o governo federal vem tomando com o nosso Estado de diminuir investimento, de cortar investimento da Petrobras, etc.

Portanto, Sr. Presidente, quero, como sempre, fazer um apelo à classe política da Bahia. E aí, nós da Oposição vamos também fazer fileira para reclamar os direitos que a Bahia tem.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Por 5 minutos, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, todos que nos ouvem e nos assistem, em primeiro lugar, gostaria de manifestar nosso contentamento pelo avanço que as mulheres brasileiras têm conseguido no cotidiano da vida do nosso País, sendo protagonistas e avançando como sempre tem que ser. Nosso abraço a todas as mulheres deste País.

Sr. Presidente, estamos às voltas com uma decisão que a Petrobras acaba de tomar, de entregar, de vender 98 campos, em 6 Estados brasileiros. Campos terrestres considerados maduros.

Obviamente que os investimentos históricos que aconteceram nesses campos já retornaram por diversas vezes, e a sistemática de produção nesses campos não ensaja, sob nenhum aspecto, prejuízos.

Salta aos olhos a decisão de vender no momento em que o preço internacional dessa importante *commodity* está no limbo, e com perspectiva, durante alguns meses, de continuar do jeito em que se encontra. Ora, exatamente no momento em que as “7 irmãs do petróleo”, as grandes petroleiras do mundo, já desempregaram dezenas de milhares de trabalhadores apenas e tão somente pela depressão do preço dessa *commodity*.

Ora, o que está no foco das empresas privadas é apenas e tão somente o lucro. E a manutenção da produção nesses campos maduros pressupõe a utilização de novas tecnologias para manter de maneira otimizada a produção, mesmo que decrescente. E assim, com seus benefícios, estarão horizontalizados de acordo com os interesses das municipalidades que têm campos terrestres, dos fornecedores de mão de obra, de equipamentos e de serviços, além das empresas, inclusive privadas, que já trabalham nesses campos terrestres em exploração e produção, mas que também entre nós já estão desempregando milhares e milhares de trabalhadores.

Nós queremos cobrar, neste momento, responsabilidades tanto do governo federal quanto do governo estadual, no sentido de que este é o pior momento de se vender essa riqueza nos campos maduros.

E este não deve ser o momento para que nós coloquemos à disposição da iniciativa privada ativos valiosos que, mesmo com o preço deprimido do petróleo, continuam a ensinar lucratividade para a nossa estatal.

Neste momento de dificuldades financeiras estratégicas de todas as petroleiras do mundo, não tenho dúvida de que a venda, de que a alienação desses ativos poderá trazer algum benefício estratégico e de curto prazo para a Petrobras, que não é uma empresa de característica rentista nem tem a sua ação vinculada aos interesses de uma mera iniciativa privada. É uma empresa de desenvolvimento, uma empresa de alta tecnologia que trabalha com uma *commodity* estratégica em todo o mundo. Nós não poderemos abrir mão disso, que se confunde com os interesses primeiros da Bahia. Do mesmo jeito não podemos calar as lideranças baianas com a desativação também da ferrovia tradicional em nosso Estado.

Então, é um grito de alerta! Este Parlamento tem de se ocupar nestes próximos dias, sob pena de este assunto passar à margem dos problemas que estamos vivenciando nos âmbitos da política e da macroeconomia.

Muito obrigado por sua tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Zó.

O Sr. Zó:- Sr. Presidente, farei uma mudança com as deputadas Ivana Bastos, que precisará se ausentar, e Fabíola Mansur. Eu e o deputado Bira Corôa falaremos depois.

Queremos ouvir as mulheres no dia delas. Senão, elas não falam.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Ivana Bastos, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a IVANA BASTOS:- Boa-tarde, Sr. Presidente que muito nos honra. Boa-tarde, Sr^a Deputada e minha amiga Fabíola Mansur, presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, que muito nos representa, representando também a Casa das sete mulheres. Colegas deputados aqui presentes, amigos da Imprensa, as amigas daqui da Taquigrafia, hoje é um dia muito especial! É o Dia Internacional das Mulheres, quando comemoramos muitas vitórias! Mas precisamos parar e repensar, porque temos muito mais a comemorar.

O Dia Internacional da Mulher são todos os dias. O que precisamos, deputada Fabíola Mansur, é uma luta muito grande. É preciso lutarmos para que possamos realmente adquirir o nosso espaço e fazer a diferença. Nós somos mais da metade da população brasileira. Nós somos mais da metade dos eleitores brasileiros.

Vindo para este Plenário, havia ali embaixo uma informação que dizia que nos 417 municípios baianos em 162 somos a maioria. Então, precisamos aumentar o número de mulheres na política. E com muita satisfação assumi o PSD Mulher no Estado da Bahia. Temos feito um trabalho incansável. Na última sexta-feira, reunimo-nos na região de Bom Jesus da Lapa, juntamente com o senador Otto Alencar, ocasião em que o atual prefeito e ex-deputado estadual, Eures Ribeiro, que foi nosso colega aqui nesta Casa, filiou-se ao PSD. Lá também criamos o PSD Mulher e demos posse a três mulheres guerreiras. Fomos a Serra do Ramalho, onde o pré-candidato Ítalo se filiou ao PSD e igualmente criamos o PSD Mulher.

Hoje, na Bahia, já temos 97 municípios com o PSD Mulher registrado e ativo. Nós precisamos trazer à campanha eleitoral deste ano mais mulheres para serem candidatas a vereadora e prefeita, para que possamos -aí, sim - diminuir um pouco essa diferença estúpida que há entre o homem e a mulher na política.

É com muita alegria que estou aqui hoje. Eu sou mãe, eu sou mulher, eu sou mãe de mulher. Tenho uma filha, Fernanda, que é dentista, uma pessoa encantadora. Ela hoje é mãe e me deu Pedro. Isso é que nos dá alegria de ser mulher! A mulher tem de ser dona de casa, companheira, política. Mulher tem de ser o que ela quiser. Tenho certeza de que a mulher brasileira atualmente quer ser também política, quer também

representar o mandato. Então, venho à tribuna para deixar o meu abraço a todas as mulheres, mulheres nordestinas, mulheres baianas, mulheres de todo este País!

Parabéns a todas nós!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Concedo a palavra à deputada Fabíola Mansur, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Boa-tarde a todos e todas.

Presidente, com a sua vênua quero saudar todas as mulheres baianas, as funcionárias, servidoras, deputadas integrantes da Comissão, Ivana e Angela, pelo seu dia. O Dia Internacional da Mulher é o dia da resistência. Neste dia lembramos que há mais de 100 anos esta data marcou a perda da vida de mulheres que lá estavam nas trincheiras lutando pelos nossos direitos. A luta pelas mulheres, deputado Adolfo, é também uma luta de homens e mulheres, uma luta de toda a sociedade.

Continuamos dizendo, todos sabem, somos metade da população. Mas precisamos, deputados Bira Corôa, integrante da Comissão Direitos da Mulher, o único homem que a integra na titularidade, e Luciano Ribeiro, integrar todos os parlamentares desta Casa a defender e lutar pelas mulheres. Não pode ser uma luta isolada na Casa das sete mulheres. Nós integramos e chamamos V.Ex^{as} a proporem projetos de interesse das mulheres.

E queremos dizer que não há conquistas sem lutas. Portanto, temos de homenagear as heroínas dos movimentos sociais, da Rede de Mulheres e dos movimentos feministas que travaram e travam esta luta. Porém nós temos de incorporar igualmente aquelas heroínas anônimas que no seu dia a dia fazem da luta pela defesa das mulheres uma luta de todo dia. Os homens hoje, deputada Ivana, parabenizam-nos porque este é o Dia Internacional da Mulher. Mas parece que eles nos dias subsequentes se esquecem de que existe este dia, que é também dia dos homens, dia das mulheres, dia da igualdade de gênero, dia da paridade nas oportunidades, dia da inclusão através do emprego, dia de salários iguais para funções iguais e dia de lutarmos por políticas femininas afirmativas, defendendo para a Secretaria de Políticas para as Mulheres orçamentos compatíveis com esta luta, deputado Hildécio. Enfim, é também dia de colocarmos mulheres nos principais espaços de poder e elegermos mais mulheres prefeitas e vereadoras nas próximas eleições para nos comprometermos com uma luta que é de toda a sociedade.

Hoje estivemos nos dividindo em várias atividades. A primeira delas na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher em Brotas, com a Dr^a Heleneci, que fez deste momento uma integração, deputada Ângela, com a comunidade do bairro, porque o enfrentamento à violência contra a mulher é uma luta nossa de todos os dias, Líder da Oposição, grande deputado Sandro Régis. Nós temos de nos comprometer com as mulheres baianas que estão nas periferias das grandes cidades, nos interiores dos municípios, nas diversas profissões. São médicas, professoras, bombeiras, técnicas de Enfermagem, policiais civis, jogadoras de futebol.

E há também aquelas mulheres que estão em privação de liberdade, como as que encontramos na manhã desta terça-feira no lançamento do projeto conjunto das Secretarias de Políticas para as Mulheres e de Administração Penitenciária e Ressocialização, o qual vai capacitar e qualificar lideranças e associações nos vários territórios para exatamente tratar não só do enfrentamento à violência contra a mulher – que ainda nos envergonha, cujos índices na Bahia nos envergonham –, mas também da autonomia da mulher.

Mais poder para as mulheres significa mais autonomia para as mulheres; significa autonomia física, ou seja, que somos donas do nosso corpo; significa autonomia patrimonial e econômica, porque precisamos das mesmas oportunidades de emprego e renda; significa autonomia para termos direito a uma vida sem violência; significa autonomia para seguirmos nos avanços e nas conquistas; significa autonomia e poder para termos direito a uma vida digna, cidadã, a uma vida de justiça social e igualdade.

Para terminar, Sr. Presidente, com a sua vênua, já que é um dia especial, temos que reafirmar o compromisso da Comissão dos Direitos da Mulher, liderada por esta deputada que vos fala, com a luta diária das mulheres, mas dizendo que é sempre uma resistência que precisa de mais aliados.

Aproveito para convidar para a nossa sessão especial que acontecerá no dia 17 de março, às 9hs, aqui nesta Casa, homenageando várias personalidades do mundo moderno. Mulheres no tempo presente, mulheres como Makota Valdina, como Rita Batista, como Vilma Reis, como a promotora Dr^a Márcia Teixeira, e também mulheres jovens. Esta Assembleia receberá mulheres jovens dos grêmios das escolas, das associações, deputado Sandro Régis, porque precisamos de novas forças, e a juventude transformadora certamente poderá indicar os caminhos para que englobemos outras ferramentas, deputado Bira Corôa, na luta em defesa das mulheres.

Esperamos que a presença nesta Casa da juventude, que tem fome de novos caminhos através da política para incluirmos as mulheres, traga novidades. Certamente teremos o prazer de ouvi-la.

Neste dia 8 e em todos os outros dias, salve, mulheres! Mulheres que fazem essa resistência de luta pela igualdade de gênero e que defendem a cidadania, pois de novo a luta pelas mulheres é uma luta da sociedade por uma sociedade melhor para a gente viver.

Neste dia, salve, mulheres!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Bira pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Sr^{as} e Srs. Servidores desta Casa, Srs. da Imprensa, visitantes, neste momento eu utilizo da palavra, primeiro, para destacar que o 8 de março, no qual é celebrado o Dia

Internacional da Mulher, não pode ser visto apenas como um dia de comemoração ou celebração, mas, sim, como um dia que marca uma ação importante e estratégica em todo o Planeta em defesa de um segmento ainda explorado, ainda discriminado no mundo todo. É uma ação que busca a autonomia, a liberdade e a igualdade de direitos das mulheres.

O dia 8 de março é celebrado a partir de um ato fatídico, ocorrido há pouco mais de 100 anos, contra mulheres que lutavam pela dignidade e pelo direito de reconhecimento e foram vítimas da tirania, da incoerência humana e, acima de tudo, do machismo. E esse fato se reflete como uma transformação social e política no mundo inteiro. A partir daí não temos apenas uma celebração, mas um marco estratégico e simbólico de um dia de luta, de um dia de transformação, de um dia, entre todos os 365 dias do ano, em que a mulher tem de estar lutando pelos seus direitos e conquistando os seus espaços.

Essa luta não pode ser, deputada Fabíola, presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, deputada Ângela, vista apenas como uma luta das mulheres. O dia de celebração, comemoração e luta das mulheres é um dia que chama toda a sociedade e, em especial, o homem para o seu papel de corresponsabilidade, parceria e igualdade. Construir uma sociedade igualitária é direito e dever de todos. Então esta data não pode ser vista como o dia das mulheres ou da luta das mulheres, já que essa luta é nossa. Por isso é um dia especial.

Logo mais as mulheres baianas e soteropolitanas estarão nas ruas, nas marchas celebrativas deste dia, para pontuar e marcar cada vez mais a necessidade de transformação da sociedade, em busca de uma sociedade igualitária e participativa, na qual as mulheres não sejam discriminadas; em que as questões sociais e econômicas não possam ser atribuídas ao gênero, à epiderme, à orientação sexual, à escolha religiosa, entre outras formas de discriminação.

Por isso, hoje é um dia importante. Sinto-me muito tranquilo e feliz em utilizar este momento para, antes de mais nada, agradecer às mulheres por esse espírito de luta, por essa força.

Senhor Presidente, hoje, quando cheguei, fui questionado porque não vim de rosa, já que é a cor que celebra as mulheres. Respondi que vim com a cor que melhor representa a mulher, o vermelho, pois simboliza a luta, a guerra e aponta, acima de tudo, para a transformação. A mulher, em especial, luta pelo seu bem-estar, pela sociedade coletiva e pela afirmação da família e da sociedade. Vim com uma gravata que simboliza a grande vitória, pois, além de representar o rubro-negro, representa também essa força de luta da minha origem negra e da minha disposição de luta vermelha.

Por isso, quero parabenizar todas as mulheres, em especial as mulheres que compõem este Parlamento, as 7 mulheres, e também todas as mulheres servidoras desta Casa, servidores públicas que, com disposição, luta, contribuição e participação, vêm pontuando a nossa história nessa real transformação.

Não poderia deixar, nesses segundos que me restam, de externar também a minha indignação e o meu repúdio ao ato da Petrobras de isolar a Bahia, de tentar

eliminar a ação produtiva do petróleo nos poços considerados de baixa produtividade, para entregar ao capital externo. Consequentemente, estabelecer uma secção no nosso Estado e garantir, acima de tudo, a quebra da força da Petrobras, gerando desemprego na Bahia em um setor estratégico, importante e produtivo. E assim, em cadeia, influenciará na economia dos nossos municípios e do nosso Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Zó pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÓ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero dividir o meu discurso em duas etapas. Inicialmente, quero mandar um abraço para as minhas colegas deputadas – esta é a “Casa das 7 Mulheres” –, mulheres aguerridas, combativas, preocupadas com os destinos da Bahia. E também às funcionárias de todos os setores desta Casa; às mulheres do sertão baiano, que, tenho certeza, estão torcendo por mim; às mulheres das barrancas do Rio São Francisco; e, em especial, às muitas mulheres da minha família, às minhas 4 filhas, que estão em Juazeiro. Lá em casa não tem menino, só menina. São quatro meninas que tenho.

E ainda quero mandar um abraço para o Núcleo de Mulheres do Partido Comunista do Brasil, em Juazeiro, além de um abraço especial para as deputadas do nosso partido. Proporcionalmente, o PCdoB é o partido que mais tem deputadas na sua Bancada. Deputadas combativas como Alice Portugal, como Jandira, como a nossa presidente Luciana Santos, a nossa senadora Vanessa, e mandar um abraço muito especial à nossa presidente Dilma. A nossa presidente tem sido muito afrontada, muito discriminada, talvez, minhas queridas Fabíola e Ângela, por ser mulher é que a presidente Dilma tem sido tão afrontada neste País. Então, eu queria mandar o meu apreço, o meu abraço e agradecê-la pelos grandes investimentos que tem feito para a mulher no sertão baiano como o Minha Casa Minha Vida, dando direito às donas de casa, às senhoras que nunca tiveram um teto.

Então, eu queria fazer este registro do apreço que nós do sertão temos pela presidente Dilma. Eu queria deixar um grande abraço, talvez num momento em que poucas pessoas têm coragem de fazer isso, mas quero deixar esse registro.

Quero mandar um abraço também à nossa secretária Olivia Santana, agradecê-la pela instalação da ronda Maria da Penha na cidade de Juazeiro, a pedido da vereadora Poliane. Dizer que precisamos, ainda, deputado Bira Corôa, de muito mais rondas Maria da Penha para que os homens que não sabem conviver harmonicamente com as mulheres achem o seu lugar e tenham respeito pelo sexo feminino, pelas pessoas importantes que são as mulheres.

Agora, eu queria falar de uma obra que eu e os deputados Bobó e Roberto Carlos pedimos ao governador Rui Costa, e o governador nos atendeu através do secretário Álvaro Gomes, do diretor da Sudesb Elias Dourado, do seu chefe de gabinete Gustavo Miranda, foi um pedido também do prefeito Isaac, que foi o

gramado do Estádio Adauto Moraes.

Pois bem, não poderemos jogar a Copa do Nordeste no Estádio Adauto Moraes, por questão de licitação a obra atrasou. Tudo bem. Além do gramado, o prefeito investiu quase 500 mil nas outras obras de estrutura; diversas obras, iluminação, cabine de imprensa, vestiário, que deixou o estádio como um dos melhores estádios da Bahia e do interior do Nordeste. Mas depois de pronto para, pelo menos, receber o último jogo da Copa do Nordeste do mando do Juazeirense em Juazeiro, foi tirado de Juazeiro para se jogar em Petrolina.

Conversei com o presidente Ednaldo, muito bem atendido, entendo, inclusive, o que ele colocou de que tem que preservar o gramado novo, e vamos jogar em Petrolina. Agradeço também a Petrolina, à Federação de Pernambuco por nos ceder o estádio para jogar lá Bahia e Juazeirense amanhã, mas, pasmem, amanhã fotografarei o estádio de Juazeiro quando chegar lá e fotografarei o gramado de Petrolina. O gramado de Petrolina não está melhor do que o de Juazeiro. Não entendemos por que nós, pela primeira vez que temos um time na Copa do Nordeste, não vamos atender pelo menos a esse jogo. Não iria acabar com o gramado. Eu conversei com o presidente Ednaldo, até entendo, que é por conta de preservar o gramado novo, mas vamos jogar num gramado que não possui as condições que tem o gramado de Juazeiro.

Então, quero deixar esse registro, porque depois de muito esforço dos deputados, do governador Rui Costa, do secretário Álvaro, do diretor Elias Dourado, do prefeito de Juazeiro, não poderemos receber o Bahia em Juazeiro amanhã.

Então, ficamos prejudicados, naturalmente o Juazeirense está classificado, jogará a segunda etapa do campeonato baiano lá, mas nós perdemos a oportunidade de ter o Bahia amanhã em Juazeiro. Certamente, pelo menos o estádio está bom, está pronto e estamos prontos para receber outros jogos do campeonato baiano, da Copa do Brasil que terá ainda.

Então, um grande abraço, parabéns às mulheres, viva as mulheres! Vamos à luta para conquistar o que precisamos conquistar mais ainda para as mulheres: mais liberdade, mais trabalho, mais emprego e mais igualdade entre homens e mulheres.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, obviamente que eu não poderia deixar de subir a esta tribuna e também falar sobre o Dia Internacional da Mulher. A propósito, todo dia é dia da Mulher. Elas são especiais e merecem realmente que se discuta, em um dia como este, políticas públicas que defendam os interesses da mulher. Aqui o meu carinho e agradecimento a todas as deputadas desta Casa pela convivência, pelo charme, pela beleza neste Parlamento.

Deputado Zó, permita-me discordar da fala de V.Ex^a quando diz que a presidente Dilma está sendo discriminada por ser mulher. Assim, V.Ex^a diria, se fosse

narrador de futebol: “Pisa no tomate, escorrega na maionese.” Ora, meu caro deputado, em um País dito como machista, elegemos a presidente Dilma. Em um País que se diz machista, reelegeu-se a presidente Dilma! As críticas que ela sofre, é porque governa mal. As críticas que ela sofre é porque perdeu as rédeas do governo. Ela é criticada porque terceirizou a administração! Ela é criticada porque tem o seu antecessor que manda e desmanda no seu governo. Agora, dizer que ela é criticada, que é discriminada por ser mulher?! Faça-me uma garapa! Tanto que não é que ela conquistou duas eleições.

Ora, essa colocação, esse clichê não tem substância, não tem substrato! Vamos falar de governo independentemente de quem esteja lá, homem ou mulher. Quem administrar mal vai ser criticado, independentemente de sexo e de gênero. O governo Dilma acabou, acabou antes de começar, porque não cumpriu as promessas de campanha. Porque falhou ao prometer aquilo que não poderia entregar. Porque falhou ao dizer que não tinha mudanças em benefício do servidor e do trabalhador “nem que a vaca tussa”! A vaca ficou tuberculosa, ficou doente, foi para o brejo! Essa é a verdade.

Não vamos escamotear, não vamos por um outro viés, senão dizer que a presidente Dilma recebe críticas porque governa mal. E ela governando bem, como se imaginava que governaria... Ela chegou a ter um bom desempenho na primeira administração, tanto que foi elogiada e teve bons índices de popularidade. Então, esse discurso agora não cabe, esse discurso não tem embasamento.

Quero aqui dizer que, na semana passada, recebi um prêmio por ser o deputado mais assíduo desta Casa. Na verdade, isso não é um favor, o parlamentar deve estar aqui honrando com os seus compromissos. Mas há também que se destacar que cada parlamentar tem uma forma de atuar: alguns são mais presentes no Parlamento; outros são mais presentes na hora de usar a tribuna e outros são mais parlamentares nos corredores, são aqueles que têm muitos prefeitos, muitos vereadores e que precisam estar em audiência com secretarias. Enfim, cada parlamentar tem um jeito de trabalhar. Obviamente que deve se cobrar, sim, a presença dele no Plenário, afinal de contas é um compromisso que se assume com a população da Bahia e não é nenhum favor estar presente nas sessões.

Quero fazer essas observações porque cada um tem um jeito de trabalhar. Eu sou muito apegado às coisas do Plenário, gosto de usar a tribuna. Isso não me faz melhor do que aquele que tem uma outra forma de trabalhar. Há deputado que chega na Casa, passa os quatro anos e não usa a tribuna. Isso não é nenhum demérito, mas seu jeito de fazer política, e cada um tem a sua especificidade. No meu caso, gosto da tribuna, gosto do Plenário e gosto de viver o Parlamento no dia a dia, mas há outros que têm suas atividades fora. Isso não quer dizer que não seja um bom parlamentar e que não represente bem as suas bases.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra a deputada Ângela Sousa pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a ÂNGELA SOUSA:- Quero cumprimentar o presidente da Mesa, o nosso deputado Bira, a nossa *TV Assembleia* que nos está ouvindo, as nossas taquígrafas, as mulheres que fazem aqui com tanta assiduidade e com tanta maestria o seu trabalho, também a nossa deputada Fabíola Mansur e a todas as nossas deputadas. Esta é a Casa, realmente, das sete mulheres. Cumprimento, também, todos os que estão nas áreas da imprensa, galerias e os que se fazem presentes em nossa Casa.

Hoje é o dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher. Como mulher, venho aqui para parabenizar todas as mulheres. Gostaria de dizer que a mulher sábia anda com decência, com prontidão, com sabedoria, com humildade para fazer o seu diferencial.

Quero parabenizar todas as mulheres. Ao mesmo tempo também, quero dizer que nós somos guerreiras, pois temos caminhado com muitas lutas e muitas dificuldades para ocupar o nosso espaço em cima de uma tremenda injustiça. Há de se lembrar o tempo em que as mulheres foram queimadas quando houve aquele incêndio e, posteriormente, resolveu-se dar um dia especial à mulher.

Creio que a mulher tem os seus dias. Todos os dias, as mulheres têm a sua função de trabalho, de busca, de liderança, de querer ter, realmente, o mesmo direito que o homem no sentido do trabalho, de poder fazer a sua vida com integridade. Gostaria, também, de dizer que muitas mulheres são arrimo de família, pois cuidam de seus filhos; trabalham para a sua manutenção e a sua sobrevivência e, também, para a sobrevivência da sua família. Afirmo, também, que continuaremos lutando para a mulher ocupar os seus espaços.

É este o nosso dever como parlamentares e, aqui, representando as mulheres. Digo que, em momento algum, a mulher tem aquela coisa de querer tirar o valor do homem ou querer tirar a situação do homem no sentido de ocupar os espaços do homem. Não!

Deus nos criou para sermos companheiras, amigas, auxiliaadoras. Também, já disse isso aqui: Deus não nos tirou dos pés para não sermos pisadas; não nos tirou também da cabeça para não querermos ser superior, mas Ele nos tirou do lado, ou seja, de uma costela para que pudéssemos ser “adjuntoras”, melhor, estar ao lado do homem a fim de que pudéssemos estar ali ajudando, sendo respeitadas e assistidas. Mas, também, nós, mulheres, temos o direito de poder mostrar a sabedoria e mostrar que somos, também, capazes de atender, fazer, executar, com a mesma maestria, o que o homem executa.

Então, mulheres, quero parabenizá-las pelo seu dia ou pelo nosso dia.

Queria dizer que é muito sublime ser mulher, poder ser mãe, poder gerar, poder, dentro de você, ter um ser para educar, ensinar, ser esposa, continuar e dar à família – homem, pai, mãe e filhos – a condição de conhecer e de formar o caráter daquelas pessoas que geramos, a fim de orientá-los para o bem da nossa sociedade e da nossa comunidade.

Então não percamos esta situação sublime de sermos mulheres, de podermos edificar vidas ao fazer o nosso papel, seja onde for, como gari, como professora, como médica, como advogada, como promotora, como pedreira ou em qualquer profissão. Sim, como pedreira, também, exatamente, para fazer a manutenção de casas ou em qualquer situação que nós possamos fazer o nosso trabalho com lealdade e com dignidade.

Então, mulheres, continuem avançando e crescendo! Não percam as esperanças! Busquem a sua capacitação. Caminhem e sejam mulheres guerreiras e poderosas no Senhor, mas, ao mesmo tempo, para fazer o diferencial com muita humildade e com muita simplicidade.

Mulheres guerreiras, que Deus as abençoe rica e abundantemente!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Herzem Gusmão.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, funcionários desta Casa, colegas de imprensa, plateia nas galerias, *TV Assembleia*, não poderia deixar de ocupar a tribuna para fazer uma saudação em homenagem às mulheres baianas, brasileiras e, também, do planeta.

Hoje, estamos lendo artigos e ouvindo comentários da façanha daquelas 130 tecelãs quando incendiaram a fábrica junto com as mulheres que protestaram e brigaram pelos seus direitos em 1857 na cidade de Nova Iorque. E, além desta data e deste marco, diríamos que as mulheres lutavam por um salário digno. E estamos vendo que, nos dias atuais, existem, ainda, estas mesmas distorções no País que nós precisamos corrigir.

Há pouco tempo no Brasil, Sr. Presidente Bira Corôa, a mulher de um coronel – isso na nossa região de Vitória da Conquista ou do cacau – servia o cafezinho ao visitante de sua casa. E, na hora de tratar de negócios, a mulher ia para a cozinha ou para o quarto, ou seja, saía daquele ambiente, porque não era permitido à mulher sequer acompanhar o seu companheiro nas negociações ou sequer dar um palpite.

É verdade que as mulheres avançaram em suas conquistas. No Brasil, teve a época em que as mulheres não podiam votar. Hoje, estamos vendo um trabalho e uma luta para a mulher participar mais da vida pública ao ocupar cargos nobres no Executivo e no Legislativo. Vejo isso com alegria. É pouco, mas é uma marca significativa.

Aqui, temos sete mulheres deputadas. Isto é uma maravilha! Digo isso, porque, principalmente, quando chegamos ao plenário, observamos as sete mulheres deputadas desta Casa completando um quadro de 63 deputados. No entanto, isso, praticamente, representa, apenas, 10%.

Vejo, hoje, as deputadas Ângela Sousa e Fabíola Mansur e elas representam as mulheres nesta Casa. Esperamos que as mulheres disputem as eleições e ocupem mais cadeiras, não só em nosso Parlamento mas no parlamento nacional, ou seja, no

Congresso Nacional e nas Assembleias Legislativas de todo o País.

Algo que também incomoda é a violência que ainda são vítimas as mulheres. E há o pior! Esta violência ocorre dentro dos lares. Isso é chocante. Isso maltrata a família, maltrata as crianças em sua formação, maltrata os filhos de modo geral. Entendo precisar continuar combatendo a violência contra as mulheres.

Neste dia, desejo e peço a Deus que abençoe as mulheres.

Quero saudar, também, as mulheres funcionárias da taquigrafia que aqui estão trabalhando nesta Casa e outras tantas que estão aqui neste Parlamento.

Peço a Deus que abençoe as mulheres da Bahia, as mulheres brasileiras e as mulheres do planeta.

O homem inteligente, deputada Fabíola Mansur, liga a seta, vai par ao acostamento e deixa a mulher passar sem incomodá-la.

Que Deus abençoe as mulheres.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a Fabíola Mansur:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Questão de ordem da deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Antes de formular a minha questão de ordem, Sr. Presidente, quero aproveitar para parabenizar toda a região do Médio Rio de Contas que inclui, prioritariamente, as cidades de Ipiaú, Itagibá, Ubatã e Ibirataia, cidades que, recentemente, realizaram uma audiência pública solicitada pela vereadora Margareth, com apoio do deputado Eduardo Salles, e que teve a minha presença e a presença do deputado Bebeto Galvão, para defender a permanência dos empregos da Mineradora Mirabela, mineradora que se localiza na minha querida Itagibá, do nosso querido líder Paulo, mas que tem uma influência geradora de empregos não só na região de todas essas cidades, como também na cadeia produtiva, deputado Herzem, do comércio, gerando ISS, recolhendo impostos que permitem importantes programas na área de saúde, na área de educação, na área de meio ambiente.

A Mineradora Mirabela, como todos sabem, é a segunda maior mineradora de níquel da América Latina, e com a crise e a diminuição das *commodities* teve a sua produção, aqui na Bahia, com o custo superior à venda final do níquel. Isso gerou o risco de fechamento dessa mineradora – que começou em 2008, sendo inaugurada em 2010 –, ameaçando quase 800 empregos e trabalhadores que estão em aviso prévio.

Estivemos lá, liderados pelo deputado Bebeto Galvão, com o deputado Eduardo Salles, para levar a nossa solidariedade às famílias dos trabalhadores, mas fomos, também, dialogar com o governador Rui Costa, que já está apresentando proposta de compensação de créditos tributários para garantir a manutenção da Mirabela.

Formamos, deputado Rosemberg, uma comissão de prefeitos. Estavam lá os prefeitos Deraldino, Marco Aurélio, Marquinhos, a prefeita Vera, deputados estaduais,

deputados federais, vereadores, vereadoras. Estavam representados sindicatos, como o Sintepav, Sintbase, para que tenhamos um plano não só de compensação de créditos tributários, mas um plano de médio e longo prazos para a manutenção dos trabalhos da mineradora. Está sendo acompanhado também um TAC, pelo Ministério Público do Trabalho, porque não é só a suspensão dos avisos prévios, é a garantia de manutenção, com um processo de garantia de preservação do meio ambiente.

Eu acho que isso foi muito importante. Quero saudar essa região pela brilhante audiência pública e dizer que estaremos aqui, entrincheirados, todos nós, deputados, porque essa é uma briga suprapartidária. Uma mineradora na Bahia – ou qualquer outra indústria ou empresa – não pode fechar, porque somos deputados da Bahia e queremos o desenvolvimento do nosso Estado, a manutenção dos empregos.

Fiquei muito feliz de ter sido acolhida na região, levada pelo deputado Bebeto, e quero dizer que região terá mais uma voz que se incorpora às vozes das cidades de Ipiaú, Itagibá, Ibirataia, Ubatã e Gongogi.

Mas, Sr. Presidente, minha questão de ordem seria para pedir uma verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Vou atender à sua questão de ordem, mas, antes, vou passar a palavra ao deputado Rosemberg, que solicitou 5 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, eu queria concordar com a questão de ordem da deputada Fabíola no sentido da verificação de quórum, mas queria aproveitar este tempo para dizer, deputada Fabíola, que, realmente, nós precisamos criar aqui uma ação suprapartidária para diversas questões.

Essa questão da Mirabela é algo que afeta aquela região, afeta a Bahia como um todo. É lógico que não é um problema da Bahia, é um problema das commodities no mercado internacional, tudo isso teve sensível implicação na Bahia Mineração, em razão, obviamente, do preço do ferro no mercado internacional, além dos problemas que enfrenta a China, hoje, com uma redução de investimentos – e a China era um grande consumidor do minério de ferro do Brasil. Com isso, é lógico que há um reflexo muito grande aqui, principalmente na área das minas.

Quero dizer que fato muito parecido também está acontecendo com a Petrobras, que tomou a decisão de fechar suas atividades na área de exploração em blocos terrestres, e isso vai impactar, sem dúvida alguma, aqui, na Bahia. Por isso, marcamos uma audiência pública para segunda-feira, dia 14, às 9 horas, coordenada pelas comissões de Finanças e de Infraestrutura.

Já tentei fazer contato com a senadora Lídice, e peço a V.Ex^a que intermedeies a presença dela aqui. Falei hoje com o senador Otto. Já estão confirmadas as vindas dos senadores Lindbergh e Roberto Requião. E falei com todos os deputados e deputadas daqui, independentemente da coloração.

Essa sessão será coordenada por mim, pelo deputado Hildécio Meireles e pelo deputado Alex Lima. Combinamos isso nas duas comissões. A minha participação é pelo fato de ser funcionário da Petrobras, e a deles dois, porque um é presidente da Comissão de Infraestrutura e o outro da Comissão de Finanças, porque isso terá um

impacto muito significativo nas finanças do Estado.

Quero dizer o seguinte, este é um momento em que precisamos estar muito unidos aqui. Precisamos fazer ações conjuntas. Quero dizer que não podemos nos permitir que ações de interesse do Estado sejam apenas de iniciativa do deputado A, deputado B ou deputado C, deve ser de todos os deputados, seja nessa área de mineração, seja na da Petrobras ou na da Ceplac. Nós colocamos isso aqui porque achamos que diz respeito a todos os deputados, é de interesse da Bahia.

Ouvi o deputado Leur Lomanto, que deve ter sido um dos mais votados em Ipiaú, dizer que não estava sabendo da atividade.

Acho que, neste momento, temos que fazer isso com todos os deputados, é fundamental a participação de todas as colorações partidárias. Temos que fazer a defesa do Estado. E para fazer a defesa do Estado é lógico que não posso sair daqui e ir a uma atividade em Vitória da Conquista sem, efetivamente, envolver – estou falando das ações suprapartidárias – o deputado Fabrício Falcão, o deputado Herzem, o deputado Zé Raimundo para que construamos, neste momento em que estamos passando por uma crise econômica no Brasil, uma saída conjunta.

Por isso, quero parabenizar a iniciativa dos deputados, e fazer com que assumamos essas ações com o conjunto das diversas forças políticas que compõem a Casa Legislativa da Bahia.

E quero concordar com a deputada Fabíola, para que V.Ex^a possa fazer uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Não havendo quórum regimental, damos por encerrada esta sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.